

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**KATIELI BOSQUETTE DE ALMEIDA**

**INCENTIVO À LEITURA DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2013**

KATIELI BOSQUETTE DE ALMEIDA



**INCENTIVO À LEITURA DE ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Maria Fatima  
Menegazzo Nicodem.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



## TERMO DE APROVAÇÃO

Incentivo à leitura de alunos das séries finais do Ensino Fundamental

Por

**Katieli Bosquette de Almeida**

Esta monografia foi apresentada às 19:40 h do dia 12 de novembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
*Orientadora*

Prof Dr. Professor Nelson dos Santos  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
*Membro*

Prof<sup>a</sup>. M.Sc. André Sandmann  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
*Membro*

Dedico este trabalho em especial a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir esse curso e à minha família pela compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida, pela oportunidade de conclusão do curso.

À professora e orientadora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pela paciência, dedicação e tempo investidos no meu trabalho e a minha família pelo apoio e disposição de sempre.

“O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”

Albert Einstein

## RESUMO

ALMEIDA, Katieli Bosquette de. **Incentivo à leitura de alunos das séries finais do Ensino Fundamental**. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática o incentivo à leitura no Ensino Fundamental, e vai trabalhar a importância de desenvolver o hábito e o gosto pelo aluno enquanto aluno primário, pois é onde precisa de uma base para seguir com esse hábito para o resto da vida, devida a tecnologia disponível no mercado na atualidade é cada vez mais difícil encontrarmos leitores, então, nós professores, agentes da educação precisamos desenvolver algumas técnicas na vida desses alunos para que esse hábito se desenvolva. É necessário conhecermos a realidade dos alunos, assim como darmos espaços para que eles mostrem o que gostam, pois muitas vezes o problema é a forma como esse processo acontece, forma obrigatória, que o aluno não gosta e nas piores das vezes criam “tabus” com a disciplina de literatura, conheço escolas que trabalham a leitura como algo prazeroso, onde o aluno tem a opção de escolha do que se vai ler e pra que se vai ler, isso faz desses momentos algo muito mais gostoso e também mais prazeroso para todos envolvidos no processo. A leitura é algo de extrema importância, pois através dela o aluno pode “viajar” sem sair de casa, ou da sala de aula e isso pode propiciar um momento gostoso, algo que não tem custo algum e faz um bem a todos os leitores. É preciso que o professor seja o mediador desse processo de acordo com seu desenvolvimento dentro da escola, é interessante que os pais e a família também participem, porém sabemos da dificuldade que as famílias enfrentam para participar da vida escolar de seus filhos, se cada realizar a sua função de acordo com o programado o processo se torna mais leve e prazeroso para todos. Portanto, caso alguma parte não queria participar do mesmo, a escola não pode “fugir” do seu papel e deverá desenvolvê-lo da melhor maneira, quando o assunto é projeto, já se pensa logo em algo muito grande e que seja muito trabalhoso, mas às vezes, o projeto não precisa de muito “investimento”, precisa apenas de pessoas dispostas a realizá-los com amor, carinho e dedicação.

**Palavras-chave:** Leitura, Ensino Fundamental, leitores.

## ABSTRACT

ALMEIDA, Katieli Bosquette de. **Incentivo à leitura com alunos das séries finais do Ensino Fundamental**. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work was the theme to encourage reading in elementary school, this work will work the importance of developing the habit and taste for primary student as student, as this is where you need a base to continue with this habit for the rest of his life, due technology available on the market today is increasingly difficult to find readers, so we teachers, education officials need to develop some techniques in the lives of these students to develop the habit. It is necessary to know the reality of the students, as well as giving space for them to show what they like, because often the problem is how this process happens, so mandatory that the student does not like and the worst of times create "taboos" with the discipline of literature, schools know that working as pleasurable reading, where students have a choice of what to read and vai vai read that, it makes those moments much more tasty and also more enjoyable for everyone involved in the process. Reading is something extremely important, because through it the student can "travel" without leaving home or the classroom and this can provide a nice moment, something that has no charge and is an asset to all readers. It is necessary that the teacher is the facilitator of this process according to their development within the school, it is interesting that parents and families also participate, but we know the difficulties that families face to participate in the school life of their children, if each perform its function in accordance with the scheduled process becomes lighter and more pleasant for everyone. Therefore, if some part wanted no part of it, the school can not "run away" from his role and will develop it in the best way, when it comes to design, they are already thinking of something very big soon and that is very laborious, but sometimes, the project does not need much "investment", just need people willing to perform them with love, care and dedication.

**Keywords:** Reading, based education, readers.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre o incentivo à leitura de alunos do ensino fundamental.

Para tanto, desenvolveu-se um projeto no qual todas as classes e professores do ensino fundamental de uma escola pública estadual do município de Foz do Iguaçu ( Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva) onde houve participação de maioria dos alunos, funcionários e professores deste estabelecimento, como mostrarei nas próximas páginas.

Escolheu-se este tema, por se observar que a leitura aparece cada vez mais distante de nossos alunos, e com o objetivo de mostrar para os mesmos que a leitura pode ser prazerosa.

O objetivo é estudar formas de propiciar aos alunos oportunidade de enxergar a leitura como atividade prazerosa. Ciente da dificuldade de desenvolver hábitos de leitura pensou-se em trabalhar o interesse dos alunos neste sentido. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo onde alguns alunos e também professores foram entrevistados com perguntas do tipo: “O que você gosta de ler?” Quantos livros você lê ao ano? “Você faz leitura apenas por prazer ou apenas por obrigação”? E para o professor foi feita uma pergunta específica além das mesmas feitas para os alunos. “ Você se interessa pelas leituras realizadas pelos seus alunos?”

Realizada a pesquisa, foi desenvolvido um projeto na escola baseado nos trabalhos e leituras de Paulo Freire, Darton, Cagliari e outros autores mencionados na fundamentação teórica. Para tal projeto foi necessário a participação de alunos, professores e funcionários da biblioteca.

Este projeto foi desenvolvido em apenas 15 dias, pois infelizmente não há maior tempo disponível na agenda do professor e concluído de forma inesperada.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A biblioteca popular como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (FREIRE, 2000, p.38).

Para Freire (2000, p.5) “A leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver.” Segundo o autor, é importante para o desenvolvimento do hábito da leitura, ler tudo aquilo que produz uma identificação com a vivência diária do aluno, a leitura não deve ser apenas para produção de conhecimentos literários, mas sim prazerosa, sendo os alunos direcionados pelos pais em casa, e pelos educadores dentro da sala de aula.

Acredita-se que quanto mais cedo acontecer o contato com a leitura prazerosa, mais cedo o aluno desenvolverá o hábito, ainda se vista e trabalhada a leitura de uma forma dinâmica, a leitura também pode ser recreativa. Sendo assim, é fundamental que a criança veja a leitura como um ato mágico e prazeroso e não apenas como obrigação imposta por outras pessoas, é preciso que o aluno tenha interesse na leitura e que com ela possa desenvolver seus atos críticos, políticos e intelectual. Freire (2000) afirma que a leitura não pode ser vista como imposição ou como obrigação e sim como ato mágico, é preciso que a criança leia o que gosta.

Os educadores podem e devem inserir o hábito da leitura, usando de histórias infantis, antes mesmo do aluno saber decodificar palavras. Uma técnica que tem sido usada e aprovada como incentivo a leitura é a contação de histórias em voz alta, isso faz com que o aluno se interesse pelo contexto da história e ainda o desperte para a leitura, nessa fase é importante que o educador desenvolva sua criatividade, pois o aluno se mostra curioso e interessado naquilo que o conquista, tendo assim o professor uma chance maior de atrair a leitura para si.

Freire (1996, p.25) argumenta que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

O autor afirma que para o bom desenvolvimento da leitura é fundamental, que nós educadores, saibamos valorizar a cultura popular em que o aluno está inserido.

Todo aluno carrega consigo uma bagagem de conhecimento prévio ao entrar na escola, Freire afirma ainda que a afetividade é o fator fundamental para que se

crie uma boa relação entre professor e aluno, facilitando o entendimento e respeito entre eles, quando o professor conquista seu aluno ele consegue transmitir melhor sua tarefa.

Baseado em Freire (2000) , é preciso trazer a leitura para a realidade dos alunos de hoje. É necessário que a escola desenvolva projetos de incentivo à leitura como a biblioteca popular, onde todos os alunos e também professores possam participar fazendo com que esse ato fique mais agradável. A biblioteca popular deve funcionar como um segundo lar, onde o aluno possa entrar e se sentir à vontade para escolher sua leitura favorita, feito isso é importante que o professor faça o acompanhamento e o direcionamento dessa leitura, e se possível “cobrar” essa atitude da família também, quando escola e família trabalham juntos a probabilidade de dar certo é maior.

É interessante que o professor dê um tempo para a leitura dessa obra na sala de aula, para que o próprio professor possa auxiliar quando necessário. Depois, é interessante que dê um prazo para término da leitura e quando terminar, é importante que o professor oportunize ao aluno expor sua leitura de alguma maneira, como por exemplo, um resumo em voz alta para toda a classe ou apenas um resumo escrito para o professor, mas esse processo precisa acontecer para que o aluno se sinta “importante.”

Segundo Darton (1992, p. 218),

a leitura não é simplesmente uma habilidade, mas uma maneira de estabelecer significado que deve variar de cultura para cultura é um conjunto de sociais variáveis, onde todos devem ter acesso, independente da cultura de cada indivíduo.

A leitura faz parte do dia a dia do indivíduo mesmo antes da alfabetização ou até mesmo para aqueles que não são alfabetizados, Assim afirma Manguel (2000, p. 20): “somos leitores a todo o momento, sendo ou não alfabetizados, no sentido da palavra”, ou seja, estamos constantemente ligados a toda e qualquer leitura de mundo que o mundo ao nosso redor oferece, por isso dizemos que tudo é leitura, seja com palavras, ou apenas significados.

É preciso lembrar que uma leitura não é estática, está em constante renovação segundo Goulemot (1996, p. 107) “[...] não pode ser uma leitura ingênua, pré cultural, longe de qualquer referência exterior a ela, pois ‘ler é dar sentido de conjunto’”.

Para Cagliari (1999, p.104.),

a leitura deve ser uma atividade fundamental desenvolvida na escola, pois dela dependem todas as compreensões, e não só das outras disciplinas, mas de todo o conjunto que estrutura o projeto pedagógico e humano na escola e na sociedade.

A leitura é muito mais do que apenas decodificar significados ou juntar palavras, a leitura faz com que o indivíduo viaje ao mundo apenas com um livro na mão, a leitura precisa ser envolvente, envolver emoções, gerar curiosidade e fazer a diferença na vida do indivíduo, assim como afirma o autor. “sempre produção de sentido: seja popular, erudita ou letrada” (GOULEMOT, 1996, p. 107).

Segundo Darton (apud Burke, 1992, p. 226), “o significado de um livro não está determinado em suas páginas, é construído por seus leitores”. Por isso há necessidade de fazer da leitura algo envolvente.

Para Cagliari (1994, p. 25), "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa".

O autor define a leitura como base para a vida social do indivíduo, pesquisas afirmam que o ato de ler está inteiramente ligado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo.

Foucambert (1994, p. 43) afirma que "ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita".

Sob este ponto de vista, é possível também considerar que

a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

O aluno deve ser valorizado em sua criatividade, podendo assim demonstrar sua imaginação e escrita desenvolvidos por meio da leitura. Os contos infantis são uma forma de atrair a atenção e o interesse dos alunos para a leitura, pois se trata de uma forma divertida e mágica de leitura, essa leitura não deve ser dispensada pelo professor em nenhum momento, pelo contrário, ela deve se fazer presente no dia a dia e no espaço escolar da leitura.

Para enriquecer a abordagem sobre a importância da leitura, buscou-se em obras de vários autores, afirmações de professores a respeito do tema:

“Motivamos a classe a ler, a ler sempre [...] poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Lêem porque eu incentivo muito e às vezes até dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura. [...] Após um trabalho árduo e longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado.” (LAJOLO, 2004, p.13)

“Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros. (LAJOLO, 2004, p. 7)”.

A escola é grande responsável pelo ensino e incentivo à leitura, porém a leitura não existe somente na escola, e sim por toda parte da vida e do dia a dia. Ler, acima de tudo, significa refletir, pensar, comentar, estar a favor ou contra, trocar opiniões, posicionar-se e, sobretudo, é estar em contato com o texto e encontrar nele significados. E para que isso ocorra é necessário recorrer a diversas estratégias que possibilitem perceber o objetivo do texto, pois ler é compreender o que foi lido.

“Quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem que saber satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores e ódio por outros.” (SILVA, 2002, p. 14)”.

"Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido". (SOLÉ, 1998, p.91).

“Ao refletir sobre a prática da leitura na escola, questiono a leitura marcada pelo certo/errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos.” (RANGEL, 2005, p.142)

“(...) o desencontro literatura – jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos. Os alunos não lêem, nem nós; os alunos escrevem mal e nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada”. (LAJOLO, 2004, p. 16).

Muitas vezes, o aluno é reflexo das ações do professor, por isso a importância de sermos bons leitores, termos nossas Obras e nossos autores preferidos, para que o aluno perceba que o professor realmente está interessado e que ele também pode se interessar, dessa forma a trabalho se dá de maneira mais tranquila e com menos cobrança e obrigação.

Silva e Zilberman (2002, p.22) identificaram que para as diferentes classes sociais a aprendizagem da leitura tem diferentes finalidades. Para as classes populares a leitura é tida “como um instrumento para obtenção de melhores condições de vida – valores utilitários”. Já para as classes mais favorecidas, a leitura é compreendida como mais “uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo do trabalho”.

Por isso, dizemos que a leitura tem função diferente na vida de cada indivíduo e que mais uma vez se prova que o aluno precisa ler acima de tudo aquilo que lhe interessa, educadores precisam entender e compreender que a leitura deve ser feita de modo a entender as diferentes modalidades de produção de sentidos. Isso só será possível quando o conhecimento didático e bibliográfico da leitura deixar de ser tão importante e passar a devida importância para a leitura praticada.

“Integração de professores e bibliotecários na elaboração de programas de leitura (escolar e comunitária). Este caminho, embora muito proclamado por ambas as partes, é muito pouco levado à prática concreta. O que se contata, nesta área, é a briga de competência ou a transferência de responsabilidades, movida pela compartimentalização de tarefas e falta de diálogo, tendo os próprios leitores os maiores prejudicados. Sem iniciativa, sem humildade, sem diálogo, os livros existentes continuaram empoeirados nas prateleiras das bibliotecas”. (SILVA, 2002, p. 30).

“Brincar, cantar, contar histórias, recortar, colar, desenhar, etc. sem dúvida são atividades escolares. Mas isso não é ensinar a ler nem escrever. Aprende-se a ler e a escrever, lendo e escrevendo, e não pulando corda e fazendo festa. Tem hora para aprender a ler e escrever e tem hora para brincar. (CAGLIARI, 1995, p. 104)”.

É praticando que se aprende mais e melhor. A aprendizagem deve ser prazerosa, porém, é importante que o aluno entenda que há momento para todas as coisas, e que nem tudo se aprende brincando.

Segundo Martins (1986, p. 07), “existe uma relação entre o ato de ler e a escrita, de modo que o leitor é visto como um decodificador da letra”.

Mas a leitura só acontece efetivamente,

quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo qualquer coisa (MARTINS, 1986, p. 17).

Conforme Kleiman (2002, p. 99), quando o aluno é possibilitado a fazer a leitura de diferentes textos acerca do mesmo assunto, ou diversos relatos de um mesmo evento, ele estará desenvolvendo a “capacidade de avaliar criticamente o uso da linguagem, e mediante essa análise, atribuir intencionalidade ao autor”.

Por isso a importância de deixar com que o aluno busque sua leitura de acordo com o assunto pedido pelo professor, porém, podendo utilizar de diferentes meios de leitura para tirar suas próprias conclusões e assim se tornar um indivíduo crítico, fazendo dessa leitura um ato de interatividade.

Cardoso e Pelozo (2007, p. 4) ressaltam a importância da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, e afirmam que “pais que leem formam crianças leitoras”. Porém, esse fato, de acordo com Silva (1998), pode apresentar alguns equívocos, uma vez que nem toda a criança que tem pais leitores se tornará um leitor, pois a leitura não vem de berço.

Portanto, o hábito da leitura se desenvolve com mais facilidade em ambientes leitores, mas nem todos os pais leitores formam filhos leitores, sendo assim, é importante que além da família haja também a participação efetiva da escola e de todos os envolvidos no processo da leitura.

Silva (1998) aponta a falta de integração curricular das diversas disciplinas ofertadas pela escola como um dos problemas da leitura; fato esse que Cardoso e Pelozo (2007) também ressaltam como um dos problemas que contribui para os baixos índices de leitura, pois isso acaba desprezando a produção leitora dos alunos.

É necessário que o ensino e incentivo à leitura façam parte de todas as disciplinas escolar. A leitura é uma forma de compreensão de tudo que se vai fazer na escola e na vida social, por isso o equívoco dos professores de achar que a



leitura é importante apenas para a Língua Portuguesa é uma das causas de leitores indisciplinados ou desinteressados pelo ato.

A leitura não pode ser, pois, reduzida às práticas extra ou intraescolares, mas encarada como fator importante no interior de um amplo projeto de política cultural que perceba a urgência de formar/resgatar professores-leitores que, narrando suas histórias, tecem uma experiência de formação. (KRAMER 1998, p. 25)

Lajolo (1999, p. 108) é enfática ao afirmar que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. Bordini e Aguiar (1993, p. 28) compartilham desse mesmo pressuposto, “[a] leitura do professor [...] é pré-requisito para a leitura do aluno”.

Isso nos leva à reflexão do quanto estamos lendo, por que estamos lendo e o mais sério, e se estamos lendo.

Segundo Nunes (2003), para o professor compreender os diferentes tipos de leitores que têm em sala de aula, ele precisa fazer uma retrospectiva da história da leitura e dos leitores; verificar como essa leitura tornou-se ativa ou não na vida dos leitores, bem como a maneira como esses leitores foram formados. O autor afirma que existem vários modos de ler, assim como diferentes instituições que promovem a leitura.

Nunes (2003) ressalta, ainda, que no contexto escolar, o aluno tem que provar que leu, ele é o tempo todo avaliado, dessa forma, o que existe é uma simulação de discursos. Além disso, para cada disciplina os alunos vão construindo a sua leitura, as suas estratégias de leitura e, muitas vezes, classificando-as como “decorativas”, “fáceis”, etc.

Segundo Rangel (2005), é comum a prática da leitura intensiva nas escolas, leitura que forma um leitor preparado para o desempenho da expressão oral, e que tem por objetivo domínio das regras gramaticais. Constitui-se uma leitura mecânica, propedêutica, realizada a partir da repetição de referências que perpetuam os mesmos textos e as mesmas formas. Não que essas informações não sejam necessárias, mas, é preciso que o ato de ler ultrapasse essas finalidades.

”A riqueza polissêmica da literatura é um campo de plena liberdade para o leitor, o que não ocorre em outros textos. Daí provém o próprio prazer da leitura, uma vez que ela mobiliza

mais intensa e inteiramente a consciência do leitor, sem obrigá-lo a manter-se nas amarras do cotidiano”. (BORDINI, AGUIAR, 1993, p. 15)

Temos na literatura tanto na brasileira quanto na estrangeira o privilégio de liberdade que o mundo literário nos proporciona, e quando a leitura é feita de maneira menos obrigatória, ela se torna mais prazerosa, abrindo espaço para a “viagem” e a imaginação do leitor.

Por isso mais uma vez é necessário entendermos que a leitura precisa se tornar hábito prazeroso.

“A análise literária, ao contrário, toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária.”(COSSOM, 2006, p.29).

É necessário que aconteça a interação entre leitor e obra , para que leitura literária seja efetivamente concluída, o leitor precisa “acessar” a obra de maneira real, vivendo através dela a realidade que o autor quer transmitir no processo de leitura. Por isso é importante lermos quantas vezes forem necessárias para a compreensão da obra.

“Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais – notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos etc. -, percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse. Entretanto, tal interesse não é determinante da leitura. A construção dos significados de um texto é de responsabilidade do leitor. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto para o qual ele não era o interlocutor originário”. (DCE, 2006, p.31)

De acordo com Gonçalves (2004), é indispensável que a escola ofereça uma multiplicidade de materiais de leitura, dentre eles o jornal, pois a imprensa escrita deve ser aproveitada em toda a sua extensão.

Ler não é uma atividade fácil. Precisa de diferentes textos e tipos de leituras variadas. Isso faz com que o aluno tenha liberdade de escolha.

Segundo Isabel Solé (1988),

“as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.”

Cabe aos professores a tarefa de utilizar de todas as estratégias possíveis para o desenvolvimento do gosto e incentivo à leitura nos alunos; cabe à escola, como um todo, oportunizar ao professor possibilidades para que isto aconteça.

Segundo FRYE (ano, p....) "Na leitura de qualquer poema é preciso conhecer duas linguagens: a língua em que o poeta está escrevendo e a linguagem da própria poesia."

É preciso entender a linguagem do poema, mas para isso é preciso também que se compreenda a linguagem que o poema tá escrito. É como fazer a leitura de um quadro, que para entender a linguagem do pintor é preciso conhecer um pouco do seu contexto histórico em que está inserido.

Martins Filho, presidente da Editora da USP e professor no curso de Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA), diz que o consumo de livros no Brasil só não é maior por uma questão de hábito.

Uma das causas da falta de hábito é que a leitura tem que disputar espaço com outras formas de entretenimento. As grandes editoras do Brasil surgiram junto com o rádio e a televisão que, de alguma forma, são meios de lazer baratos e de fácil acesso. (ECA)

O que fazer para mudar essa realidade? Para conseguirmos transformar essa realidade é necessário que os educadores tomem como prioridade o tema leitura, façam desse tema algo sério e que deve ser levado como prática diária, ajudando na construção do indivíduo leitor.

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma grande possibilidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo.

Segundo Soares 16, “cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor”. Ler não é descobrir o que o autor quis nos dizer, “[...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como

condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente”

“Leitura, escrita e fala não são tarefas escolares que se esgotam em si mesmas; que terminam com a nota bimestral. Leitura, escrita e fala – repetindo – são atividades sociais, entre sujeitos históricos, realizadas sob condições concretas”. ( Kuenzer 2002, p. 101)

A leitura desenvolvida dentro do ambiente escolar, como tarefa de aula é feita apenas por um momento, e não permanente, por isso a importância desse hábito ser levado a sério por professores e alunos como hábito de vida, precisamos entender e ajudar o aluno a entender que o tempo da escola é curto e que eles estão de passagem apenas.

Kuenzer (2002, p.101) ainda afirma, a propósito da leitura e sua importância para o aluno, em sua vida escolar e em sua vida cotidiana que

ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.

Conhecer o autor do texto a ser lida é importante para melhor interpretação da leitura, pois cada um escreve o que reflete em si, por isso é preciso saber diferenciar a simples leitura de uma leitura crítica. Formar leitores críticos é uma papel importante do professor, é preciso que o aluno desenvolva sua criticidade enquanto leitor.

Mais uma vez se diz que a leitura é para a vida social do indivíduo e não deve ser visto apenas como uma disciplina escolar, Ser leitor é compreender situações para a formação cultural do indivíduo.

Para Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998, p. 17)

“O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra”.

Prosseguindo, Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998, p. 18) comentam que

“Se um texto é marcado por sua incompletude e só se completa no ato de leitura, se o leitor é aquele que vai fazer ‘funcionar’ o texto, na medida em que o opera através da leitura, o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva”.

A leitura é uma atividade ativa e de completa interação com o leitor, a leitura de um texto ou de uma obra só se farão completa com a interpretação do leitor, é ele quem tem a importante função de fazer da leitura algo vivo.

“A prática da leitura na escola precisa se assemelhar à prática da leitura fora da escola” (VELIAGO 1999, p.50). Cabe aos educandos se responsabilizarem por essa prática que se faz tão necessária no dia-a-dia do aluno.

a leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, mobilizando seus conhecimentos prévios (lingüísticos, textuais e de mundo), seja capaz de preencher os vazios do texto, que não se limita à busca das intenções do autor, mas construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas. (BRANDÃO e MICHELITTI apud. Chiappini, 1998, p. 22):

O entendimento de Luckesi (1994, p. 144), confirma a afirmação desses autores, quando assegura que

“o livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto à memória viva”. (LUCKESI, 1994, p.144)

Ainda que o livro didático não seja o suficiente para o desenvolvimento da leitura, ele não pode ser descartado, considerando que em muitos casos se trata do único material de que o aluno dispõe em casa e, muitas vezes, na escola também. Considerando a importância de tal material é necessário que o professor crie alternativas para utilizá-lo da melhor maneira possível, transformando-o em algo prazeroso e agradável e para isso é necessário que se use de algumas estratégias.

“quando falamos de estratégias de leitura, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê”. Segundo Kleiman (1998, p. 49);

A respeito desse mesmo modo de pensar, Soligo (1999, p. 53) afirma que:

a compreensão da leitura depende da relação entre os olhos e o cérebro, processo que a longo tempo os estudiosos procuram entender. Nas últimas três décadas houve um avanço significativo nessa direção, mas ainda não se conseguiu desvendar a complexidade do ato de ler.

Isto se confirma, por que ler é diferente de apenas passar os olhos, uma boa leitura exige concentração para a compreensão.

“[...] o processo de leitura depende de várias condições: a habilidade e o estilo pessoal do leitor, o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do assunto tratado e o nível de complexidade oferecido pelo texto” (SOLIGO, 1999, p. 53).

Desta forma, é possível pensar que olhos e cérebro trabalham juntos nessa função.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando a um aprofundamento nos dados atuais do processo de incentivo a leitura no ensino fundamental baseado em estudos e referenciais teóricos de autores que trabalham com o tema. A pesquisa de campo possibilitou um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização e a articulação de dados coletados em diferentes publicações, possibilitando análise, discussão e desenvolvimentos do projeto de leitura com alunos e professores.

A pesquisa também possibilitou reflexões sobre o assunto partindo da interpretação de citações de autores importantes na literatura sobre o tema, tais como Paulo Freire, Cagliari entre outros citados no presente trabalho que contribuíram de maneira significativa para os dados e para análise.

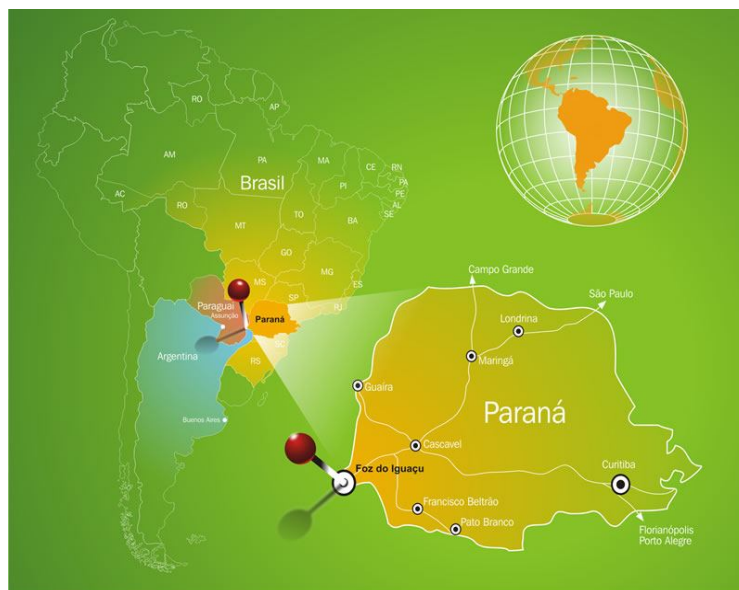
Sobre a coleta e a análise dos dados, primeiramente foi realizado um levantamento da bibliografia e dos documentos que apresentam relação com o tema da pesquisa e, a partir do exame da literatura científica considerada relevante à realização da pesquisa, foi elaborada um questionário que serviu de base para o desenvolvimento prático e conhecimento mais aprofundado do estudo.

Destaca – se que trabalhar com este tipo de pesquisa foi algo de extrema importância, pois nesse trabalho consegui destacar alguns pontos importantes e também pontos que precisam ser mudados para que realmente a leitura faça parte da vida escolar e social do indivíduo.

A pesquisa foi desenvolvida em um colégio estadual na cidade de Foz do Iguaçu, localizado no Jardim Lancaster, região do bairro da Vila A.

O município de Foz do Iguaçu está localizado no extremo oeste do Paraná, na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Argentina – latitude sul 25° 32' 45" longitude oeste 54° 35' 07". A figura 1 ilustra a localização do Município de Foz do Iguaçu dentro do estado do Paraná.

Participaram da pesquisa, respondendo questionários 20 professores e 60 alunos. Estes dados foram posteriormente tabulados e analisados à luz da parte bibliográfica desta pesquisa.



**Figura 1: Localização Geográfica do Município de Foz do Iguaçu**  
Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2009).



#### 4 ANÁLISE DOS DADOS A PARTIR DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados durante a realização da pesquisa. Em seguida faz-se a análise no qual acredita-se chegar a reflexões contributivas à questão inicial da pesquisa. Para expor os resultados elaborou-se gráficos para melhor visualização e compreensão dos dados.

GRÁFICO 1 LEITORES OU NÃO LEITORES

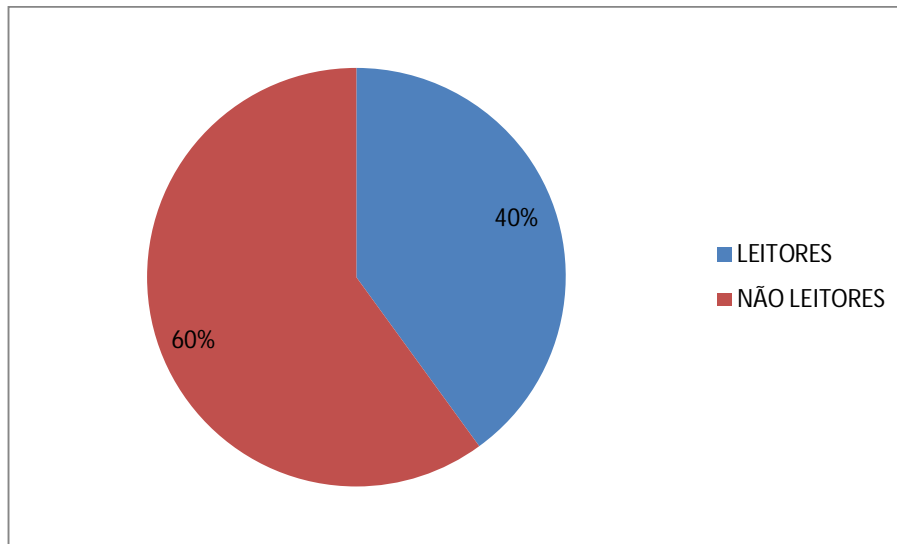


GRÁFICO 2 QUANTO AO TIPO DE LEITURA

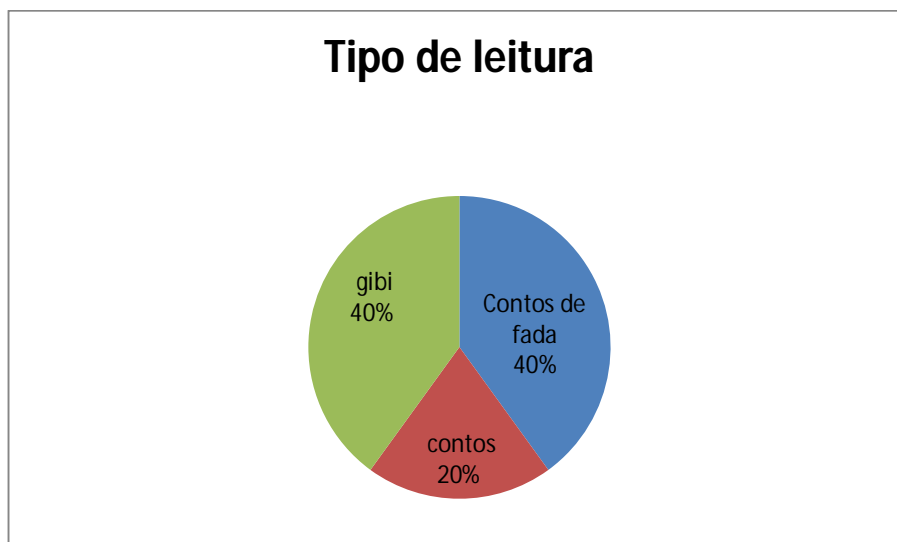


GRÁFICO 3 PERCENTUAL DOS QUE LEEM UM LIVRO POR ANO

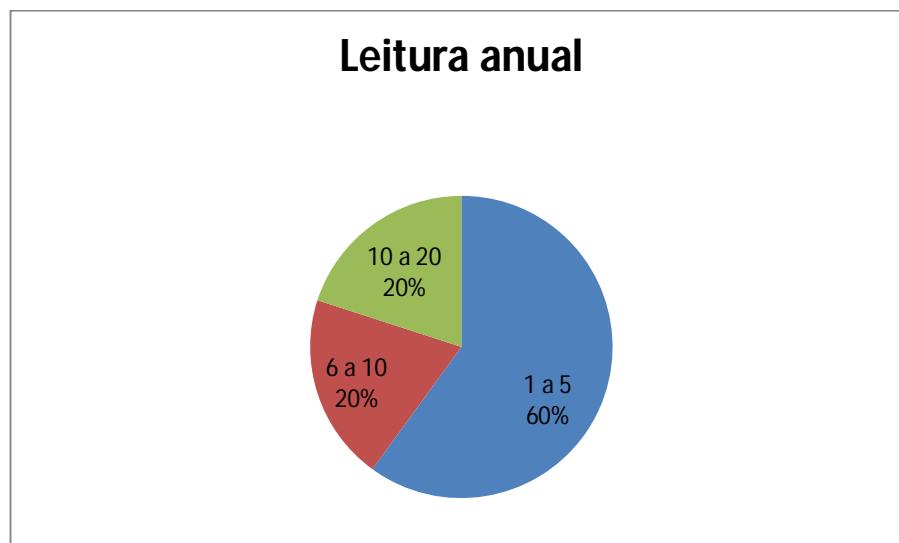


GRÁFICO 4 SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA LER



GRÁFICO 5 SOBRE FREQUENTAR A BIBLIOTECA DA ESCOLA

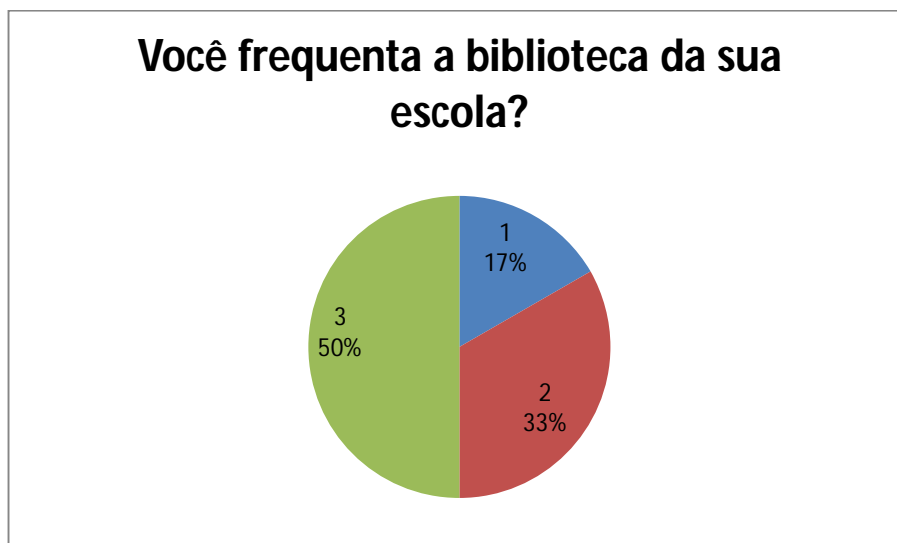


GRÁFICO 6 QUANTO À PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA

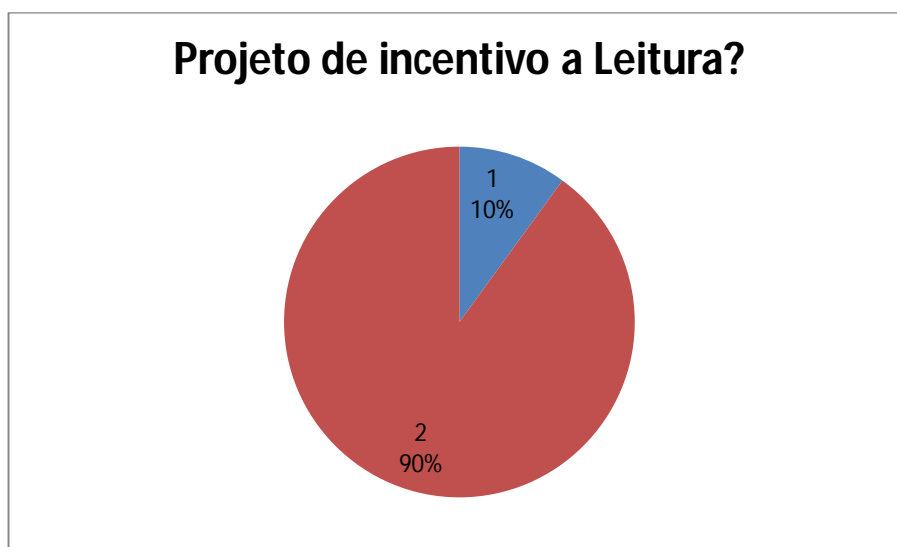


GRÁFICO 7 SOBRE ONDE REALIZA AS LEITURAS

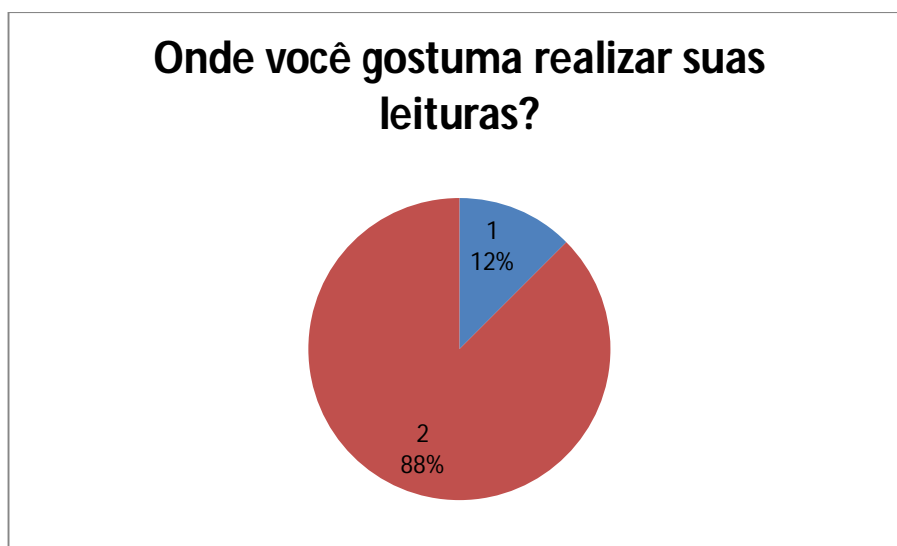


GRÁFICO 8 SOBRE O ENVOLVIMENTO DO/A PROFESSOR/A

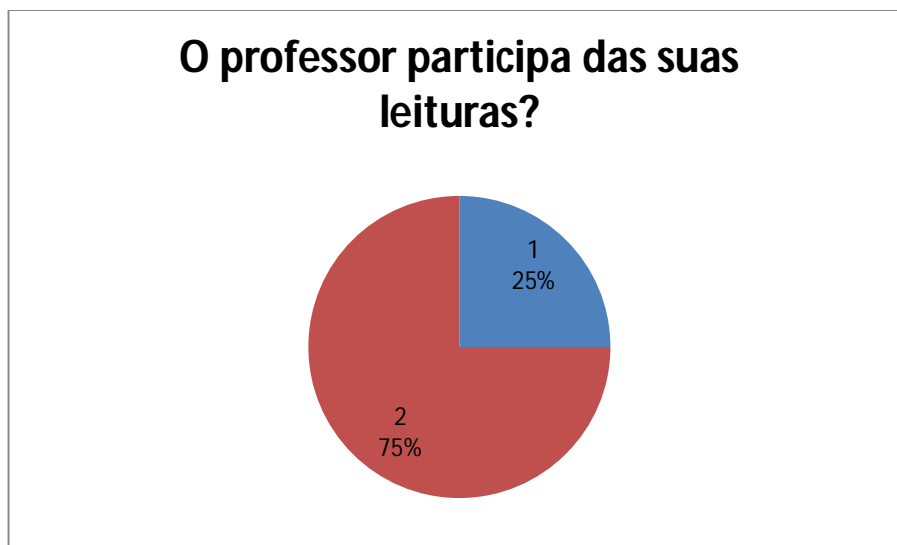
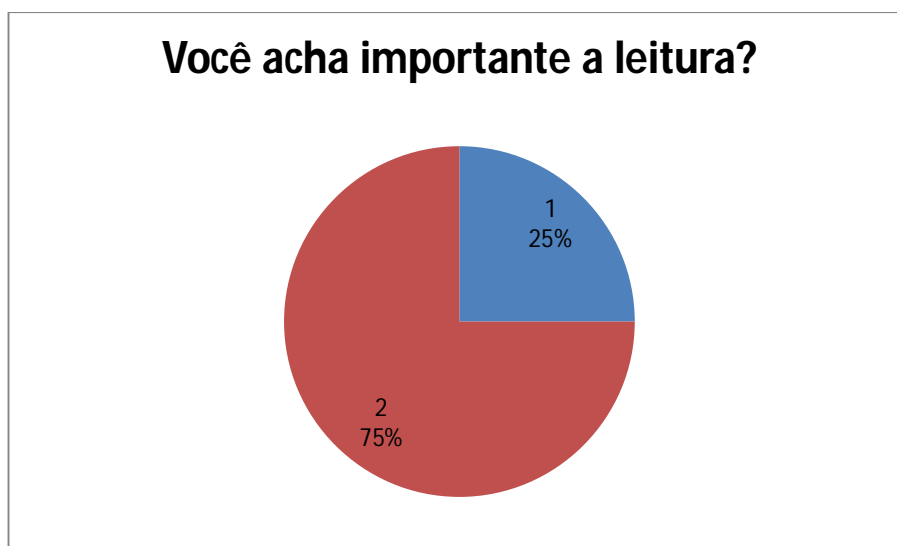


GRÁFICO 9 SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA



A pesquisa mostra que ainda vivemos num país de “analfabetos”, termo usados para descrever os não leitores da pesquisa. Visitando a escola percebeu-se que há estrutura física suficiente para que essa realidade deixe de existir. A escola possui ampla biblioteca, que infelizmente é utilizada como depósito de livros e muitas vezes como “ castigo” dos alunos, conforme relato de alunos da instituição. Pode-se perceber que há falta de interesse por parte dos professores em desenvolver algo diferente. A maioria dos docentes está acomodado nas salas de aulas, transmitindo apenas o que os livros didáticos trazem. Porém, foi possível encontrar uma pequena parte de professores dispostos a fazer a diferença na vida escolar e social dos nossos alunos. Conversando com uma professora de Língua Portuguesa, que me relatou ter desenvolvido junto com os alunos um projeto de incentivo à leitura, onde cada aluno deveria levar um livro de sua preferência para fazer a leitura em casa, o mesmo tinha 15 dias para realizar a leitura e ao final desse prazo, a professora formava uma mesa redonda na sala de aula mesmo e ouvia o que os alunos tinham a dizer sobre a leitura realizada. Tal projeto teve o intuito de desenvolver o hábito diário da leitura e também de conhecer o tipo de leitura favorito da maioria dos alunos.

( Freire,1988 p.38) afirma” que a biblioteca popular deve ser vista e usada como um centro cultura e não como depósito de livros”. Este autor afirma ainda que a leitura boa é aquela que aluno sente prazer, por isso é importante que a leitura se

faça presente no cotidiano do aluno, sendo em casa e na escola, para que haja o despertar da leitura na vida do aluno é necessário que o professor abra as “portas” da leitura e os deixem livres para escolherem seus próprios materiais.

Para Cagliari (1999), a leitura deve ser uma atividade fundamental desenvolvida na escola, pois dela dependem todas as compreensões, e não só das outras disciplinas, mas de todo o conjunto que estrutura o projeto pedagógico e humano na escola e na sociedade. Por isso, sugiro que cada escola deve pensar na melhor maneira de desenvolver alguns projetos relacionados ao tema, pois partindo do princípio que a leitura é fundamental para todas as disciplinas, é necessário e também importante que todos os envolvidos nesse processo participem ativamente, inclusive os funcionários das bibliotecas que também precisam ser preparados para tal projeto. Pesquisas afirmam que o ato de ler está inteiramente ligado na capacidade humana de compreender e interpretar o mundo.

Solé (1998,pag.91) afirma que “nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido”. Com base nas respostas do questionário realizado na escola os alunos não estão interessados nesse processos, pois deixaram de ser motivados em casa e continuaram vivendo tal falta de motivações nos bancos escolares. Com isso, fica claro que é preciso que a escola faça alguma coisa para acabar com essa dificuldade que a grande maioria da sociedade vive nos dias de hoje. Ainda há muito o que se fazer, mas é preciso que seja iniciado o projeto.

Concordo com Rangel (2005, p.142), quando ele diz que “questiono a leitura marcada pelo certo/errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos.” Os alunos precisam ter oportunidade de mostrar suas experiências de vida na leitura também, precisamos parar de impor que os alunos leiam apenas o que a escola precisa que seja lido, é preciso conscientização por parte dos educadores de que todo aluno carrega consigo experiências vividas e valorizadas por ele e que devem ser valorizadas por nós, essa também é uma forma de incentivá-los a caminhada da leitura, pois se a leitura feita apenas pelo prazer do aluno, for levada a sério pelo professor conseguimos driblar e dar um “arranque” no projeto de incentivo à leitura.

Conforme visto na pesquisa de campo, os alunos não dão a atenção necessária para o processo de leitura, pois infelizmente ainda existem professores que também não são leitores assíduos. Com isso, não conseguem gerar o gosto

pela leitura em seus alunos, deixando assim de cumprir com o que o autor citado acima diz: "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa". Cagliari (1994, p.25). Essa é uma realidade que se faz presente ainda nos dias atuais nas escolas de maneira geral, e que gera dificuldade não só na vida escolar do indivíduo, como também na vida social.

Baseado nas leituras de Carvalho (1989), vejo que realmente existe a necessidade de se aproveitar e incentivar o aluno a se desenvolver de maneira positiva no processo de leitura, pois ele afirma que "a criança é criativa", essa afirmação me leva a reflexão de que se há criatividade, deve também haver professores interessados e dispostos a ajuda-los a se desenvolver, o aluno precisa de oportunidades, de incentivo e talvez de ajuda de alguém que o entenda para se desenvolver. Mais uma vez, nota-se que é necessário mudar os hábitos escolares dos professores e de toda equipe envolvida, é preciso criar formas de ajuda-los a desenvolver o hábito, como já vimos acima, essa é uma grande responsabilidade da escola que precisa ser revista. Vi relatos de professores que desenvolveram projetos de leitura com os alunos "menos interessados" nessa prática, e que o resultado foi extremamente satisfatória, professores relataram que esses alunos tem um grande potencial, mas que falta confiança e, com o desenvolver do projeto, onde os alunos participaram ativamente desde a criação até a execução o resultado foi alunos interessados na leitura, não só na leitura solicitada pelo professor, mas também na leitura diária, da vida social.

a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p.21)

Acreditar nos nossos alunos pode fazer a diferença no futuro, podemos colher excelentes frutos. Então, deixemos de lado nossa falta de confiança e passemos a praticar mais confiança e incentivo aos nos nossos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente registra-se o quão enriquecedor e desafiador foi a realização do trabalho. Aprendi com os autores, e também com os envolvidos nesse processo de pesquisa. Pode-se observar que ainda há muito o que se fazer para melhorar e aumentar os números de leitores na nossa sociedade e, que os nossos professores ainda não se interessam o suficiente pela leitura, achando que isso cabe apenas ao aluno, pois ouvi de professores que “meu papel é cobrar”. Se o papel do professor é “cobrar” de quem é o papel de incentivar? Foi desafiador realizar essa pesquisa pois, mesmo sabendo do grau de analfabetismo no nosso país, pude observar e vivenciar isto de perto, o que realmente é muito preocupante. Foi triste ver que nossos alunos estão se interessando cada vez menos pelos bons hábitos e que grande parte da “culpada” por essa perda é a nossa tecnologia, que os envolve de tal maneira a não sobrar tempo para as leituras, mas que isso se deve muito mais a escola do que a família, pois como citado no trabalho, o papel de desenvolver leitores é da escola.

Partindo do ponto de que a maior responsável pelo incentivo à leitura é a escola, porque ainda não avançamos? Porque ainda há muitos alunos que nem se quer ousaram ler um livro? Porque nossos alunos ainda estão desinteressados? Com tantas dúvidas que me surgiram no decorrer do trabalho, precisei conversar e entrevistas profissionais da área de educação, e a resposta foi surpreendente. Professores de escola públicas dizem que fazem muito, mas não são valorizados, e que os alunos de hoje em dia não são como no passado, pois a grande maioria hoje vai à escola por falta de opção, por obrigação e que assim são também com as tarefas e exercícios desenvolvidos pelo professor. Estou fora dessa área, mas vejo que há muito que crescer ainda e que esse crescimento depende sim do professor, que precisa desempenhar um bom trabalho, criar estratégias para convencer o aluno de que a leitura é importante na nossa vida, e que a partir dela muitas coisas podem mudar.

A escolha do tema desse trabalho foi feita por mim baseado nas dificuldades que temos em lidar com a leitura em sala de aula, creio que consegui realizar da melhor maneira, me surpreendi com os resultados, pois apesar de serem péssimos, ainda achava que a situação estava pior. Acredito que é possível mudar e que precisamos começar imediatamente, pois a necessidade da sociedade é urgente.



Nós, profissionais da educação, precisamos inovar, nossos alunos querem coisas novas, métodos novos, chega de cartilhas e cartilhas, é preciso que aluno veja a leitura com olhos de leitor, com prazer nas leituras, pude perceber na pesquisa que os alunos não são compreendidos por seus gostos literários, pois o professor na maioria das vezes aceita apenas o que é solicitado pela escola ou pela cartilha. Nossos alunos são pessoas ativas, que tem visão crítica, e isso é maravilhoso para o desenvolvimento da sociedade, por isso é necessário que haja capacitação e também vontade nos nossos professores de incentivá-los e acreditar que eles podem fazer a diferença.

## REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)*. 2 ed. Porto Alegre: Mercad Aberto, 1993.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 2006;

BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. NASCIMENTO, Cecília Regina do & SOLIGO, Rosaura. *Leitura e leitores*. – Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. SOLIGO, Rosaura. *Para ensinar a ler*. – Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. (Cadernos da TV Escola) v. 1 – Português. VELIAGO, Rosangela. *Como ganhar o mundo sem sair do lugar*. – Brasília, 1999.

CAGLIARI, Gladis Massini e CAGLIARI, Luiz Carlos. "A Ortografia na Escola e na Vida". In: \_\_\_\_\_. *Diante das Letras: a escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado das Letras, 1999, p.61-96.

CARDOSO E KLEIMAN (2002)

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. *A importância da leitura na formação do indivíduo*. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x. V, número 09/janeiro de 2001- periódicos semestrais. Garça, SP/ p. 01 a 07.

CARVALHO, Fernando. **O mundo e as imagens – um ensaio sobre a cultura e a experiência visual**. (1989) Disponível em: [http://www.dad.puc-rio.br/dad11/arquivos\\_downloads/25.PDF](http://www.dad.puc-rio.br/dad11/arquivos_downloads/25.PDF). Acesso em 12 março 2013, 20h14m.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário. Teoria e prática*. São Paulo: contexto, 2006.

**DARTON**, Robert. *Uma história da leitura*. In: BURKE, Peter.

*A escrita da história*

: NovasPerspectivas. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

DONDIS, D. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

- GONÇALVES, Amanda R. *Os espaços-tempos cotidianos na Geografia Escolar: do currículo oficial e do currículo praticado*. Tese (Doutoramento). 2006. Programa de Pós-Graduação em Geografia. IGCE. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro-SP: UNESP, 2006.
- GOULEMOT, J.M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. *práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.p 107-116
- KLEIMAN, Ângela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 3.ed. Campinas – SP: Pontes, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 9.ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da linguagem*. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.
- KRAMER, Sonia. *Leitura e escrita de professores: da prática de pesquisa à prática de formação*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 07, p. 19-41, 1998.
- KUENZER, Acácia (Org.). *Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 3ª ed. Cortez, 2002.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Editora, 2004.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- NUNES, José Horta. *Aspectos da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade*. In: ORLANDI, Eni Puccineli (Org.). *A leitura e os leitores*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. *Leitura na Escola*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Elementos de pedagogia da leitura*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOARES, M.B. (1988) "As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto". In Zilberman, R. & Silva, E.T. (org), p. 18-29.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.